

Preparação para as Provas Finais de

# PORTUGUÊS

## 3.º CICLO

### Enunciados de 2012 a 2017

1.ª e 2.ª Chamadas, 1.ª e 2.ª Fases e Épocas Especiais

Com resoluções completas e explicadas.

Com regras de produção textual.

Com orientações para o item de resposta extensa.

Com exemplos de texto narrativo  
e texto argumentativo.

A primeira parte deste livro contém enunciados integrais de provas finais de Português do 3.º Ciclo (código 91), elaboradas pelo IAVE – Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (anteriormente GAVE – Gabinete de Avaliação Educacional) para o Ministério da Educação, e realizadas a nível nacional entre os anos de 2012 e 2017.

A segunda parte contém propostas de resolução completas para todos os itens desses enunciados, elaboradas por uma equipa da Associação de Professores de Português (APP).

Os enunciados são reproduzidos na sua forma integral e original, sem alterações nem adaptações.

### **Português (3.º Ciclo)**

#### **Provas finais, código 91 – Anos 2012-2017**

#### **1.ª Chamadas, 2.ª Chamadas, 1.ª Fases, 2.ª Fases e Épocas Especiais**

**Edição:** Editorial do Ministério da Educação e Ciência

**Propostas de resolução:** Associação de Professores de Português  
– Teresa Vieira da Cunha

#### **Execução gráfica, comercialização e distribuição:**

Editorial do Ministério da Educação e Ciência  
Estrada de Mem Martins, 4 – S. Carlos  
Apartado 113  
2726-901 MEM MARTINS  
Tel. 219 266 600 • Fax 219 202 765  
Internet: [www.emec.gov.pt](http://www.emec.gov.pt) • E-mail: [geral@emec.gov.pt](mailto:geral@emec.gov.pt)  
Facebook: [www.facebook.com/EditorialMEC](http://www.facebook.com/EditorialMEC)

**Capa:** Editorial do Ministério da Educação e Ciência

**1.ª edição:** Dezembro 2017

**Tiragem:** 1500 exemplares

**ISBN:** 978-972-767-025-3

**Depósito legal:** 435 356/17

Todos os direitos reservados conforme a legislação em vigor. É proibida a reprodução das resoluções apresentadas nesta obra, no todo ou em parte, por qualquer meio, sem o consentimento escrito da Editorial do Ministério da Educação e Ciência. Esta proibição abrange texto, imagens e arranjo gráfico. A violação desta proibição será objeto de procedimento judicial.

# ÍNDICE

	<b>Pág.</b>
<b>Prefácio</b> .....	5
<b>Introdução</b> .....	7
<b>Enunciados</b> .....	9
Exames de 2012 .....	11
Exames de 2013 .....	35
Exames de 2014 .....	59
Exames de 2015 .....	79
Exames de 2016 .....	109
Exames de 2017 .....	139
<b>Regras de produção textual</b> .....	159
<b>Resoluções</b> .....	165
Resoluções de 2012 .....	167
Resoluções de 2013 .....	175
Resoluções de 2014 .....	179
Resoluções de 2015 .....	183
Resoluções de 2016 .....	189
Resoluções de 2017 .....	199

## PARTE C

Lê as estrofes 75 e 76 do Canto VI de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- 1 A nau grande, em que vai Paulo da Gama,  
Quebrado leva o masto<sup>1</sup> pelo meio,  
Quási toda alagada; a gente chama  
Aquele que a salvar o mundo veio.
- 5 Não menos gritos vão ao ar derrama  
Toda a nau de Coelho, com receio,  
Conquanto teve o mestre tanto tento  
Que primeiro amainou<sup>2</sup> que desse o vento.
- 10 Agora sobre as nuvens os subiam  
As ondas de Neptuno furibundo;  
Agora a ver parece que deciam<sup>3</sup>  
As íntimas entranhas do Profundo.  
Noto, Austro, Bóreas, Áquilo<sup>4</sup> queriam  
Arruinar a máquina do Mundo;
- 15 A noite negra e feia se alumia  
Cos raios em que o Polo todo ardia!

Luis de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,  
5.ª ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

## VOCABULÁRIO E NOTAS

<sup>1</sup> *masto* – mastro.

<sup>2</sup> *amainou* – colheu as velas.

<sup>3</sup> *deciam* – desciam.

<sup>4</sup> *Noto, Austro, Bóreas, Áquilo* – ventos do sul e do norte.

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 75 e 76.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Indicação do episódio a que pertencem as estrofes.
- Identificação de uma das alterações nos elementos da Natureza.
- Descrição do estado da «nau grande» (verso 1).
- Explicitação da decisão tomada pelo mestre da «nau de Coelho» (verso 6).
- Descrição do movimento a que estão sujeitas as naus.
- Explicitação do sentimento que domina os navegadores.
- Referência a outro episódio de *Os Lusíadas* em que o mesmo sentimento esteja presente, fundamentando a tua escolha.

## GRUPO I – COMPREENSÃO DO ORAL

O seguinte texto é ouvido no início da prova, depois de se pedir aos examinandos que leiam com atenção os itens do Grupo I (ver página seguinte).

*Vais ouvir duas vezes um texto sobre tecnologia e jornalismo. Presta atenção à primeira audição.*

Um dia destes, tudo aquilo que ouve aqui na rádio poderá ser escrito por robôs e não pelo jornalista que se senta à frente do teclado. É que os programas que geram informação noticiosa a partir da simples inserção de dados vieram para ficar. E há redações onde a máquina já consegue substituir o jornalista, pelo menos na hora de escrever o conteúdo.

Por exemplo, o jornal *I* publicou recentemente uma história dando conta exatamente dessa nova realidade. Em janeiro de 2015, a agência de notícias Associated Press produzia de forma automática mais de três mil notícias sobre os resultados das empresas norte-americanas, dez vezes mais em relação àquilo que jornalistas e editores escreviam anteriormente. Um ano depois, em janeiro do ano passado, a mesma agência de notícias contratou o primeiro editor de automatização de notícias. Mas há mais: em meados de 2016, a Associated Press começou a utilizar este novo método de produção de notícias também na área do desporto, ou seja, todas as notícias de resultados desportivos eram geradas a partir da informação inserida em bruto numa aplicação de *software* linguístico e tratamento de dados, um método que dispensa centenas de jornalistas que cobrem 142 equipas das 13 ligas norte-americanas de basebol.

Mas será isto o fim do jornalista? Aparentemente não, porque estes robôs são simples redatores e nunca serão jornalistas. Mesmo que a máquina seja muito inteligente, não faz a análise crítica da informação que recebe. A verdade é que permitem uma publicação torrencial de notícias, o que aumenta as audiências nos *sites* que dessa forma saltam para a frente nas pesquisas dos motores de busca. E isso pode ser um bom complemento ao trabalho de editores e jornalistas na altura de tratar páginas e páginas de gráficos e números a perder de vista. Horas e horas de trabalho que podem ser poupadas.

Para responderes aos itens que se seguem, vais ouvir um texto sobre tecnologia e jornalismo.

Para cada item (1. a 4.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1. No início do texto, o locutor começa por

- (A) analisar acontecimentos do presente, relacionando-os com o passado.
- (B) prever acontecimentos do futuro, baseando-se em factos do presente.
- (C) referir acontecimentos do passado, revelando a sua evolução no futuro.

2. Ao citar uma notícia do jornal, o locutor pretende

- (A) dar exemplos da utilização de uma tecnologia recente.
- (B) justificar a sua opinião negativa acerca das tecnologias.
- (C) mostrar as limitações de uma nova aplicação tecnológica.

3. De acordo com a informação do texto, os robôs conseguiram

- (A) criar notícias sobre os jogos das ligas norte-americanas de basebol.
- (B) prever resultados dos jogos das ligas norte-americanas de basebol.
- (C) analisar a qualidade dos jogos das ligas norte-americanas de basebol.

4. No final do texto, o locutor conclui que os robôs

- (A) poderão vir a editar os *sites* dos jornais sem intervenção humana.
- (B) poderão facilitar uma parte substancial do trabalho dos jornalistas.
- (C) poderão contribuir para melhorar a qualidade dos textos publicados.

## 1. Texto narrativo

Por norma, um texto narrativo é composto por três partes:

- **introdução** – Situação inicial, podendo nela ser localizada a ação (por exemplo, «na aldeia»; «nas férias passadas longe de casa») e as personagens (caso existam, situação nem sempre verificada);
- **desenvolvimento** – Trata-se da ação propriamente dita, como, por exemplo, as peripécias de uma viagem ou um problema a ser resolvido. Em extensão é, por norma, a parte mais longa do texto;
- **conclusão** – Parágrafo ou parágrafos finais onde é apresentado o desfecho dos acontecimentos, como, por exemplo, a forma como terminou uma viagem ou como um problema acaba por ser solucionado.

As características aqui apresentadas dizem respeito a um texto designado por **narrativa fechada**, embora seja possível, tal como sucede em alguns textos ou filmes, em casos de transposição para o cinema, a construção de uma **narrativa aberta**, na qual a conclusão não apresenta qualquer solução, deixando ao leitor ou ao espectador a liberdade de imaginar um desfecho para os acontecimentos, mas esta modalidade é menos utilizada do que a da narrativa fechada, e exige maior criatividade na escrita.

## 2. Texto argumentativo

Trata-se de um texto no qual se pede a apresentação de uma opinião, de modo a convencer o leitor. O texto argumentativo é composto por três partes:

- **introdução** – Parte inicial na qual é apresentado o ponto de vista que se irá defender (por exemplo: a importância de uma alimentação equilibrada com vista a um bom desempenho escolar);
- **desenvolvimento** – Apresentação pormenorizada desse ponto de vista, com recurso a argumentos, factos, exemplos e, eventualmente, citações de especialistas, a fim de reforçar a veracidade dos conceitos (por exemplo: a importância de determinados nutrientes para a concentração no estudo, exemplos em que os maus resultados se devam a condições de vida precárias, ou casos concretos de sucesso escolar, aliados a uma alimentação equilibrada);
- **conclusão** – Parte final, consistindo numa síntese do que foi apresentado no desenvolvimento.

## 3. Carta

A carta (enviada através dos correios ou da Internet) é um instrumento de comunicação por meio do qual o autor se dirige a alguém próximo ou a uma instituição ou organismo.

Escreve-se uma carta por diversos motivos: dar notícias, apresentar opiniões (e, nesta última situação, a carta aproxima-se do texto argumentativo), reclamar, apresentar uma candidatura a concurso escolar, entre outros.

Tratamos aqui da carta formal, destinada a uma entidade (empresa, repartição, autarquia, organismo nacional ou internacional).

7. A «Enganosa sereia» do verso 14 pode ser uma metáfora de mar, pois, à semelhança da sereia, o mar seduz e engana os pescadores: segundo relatos da Antiguidade, as sereias, com o seu canto, levavam os marinheiros a afogarem-se. Do mesmo modo, o mar, com o seu apelo irrecusável, contribui para que muitas embarcações naufraguem e se percam vidas.
8. No poema de Miguel Torga, à semelhança do que se verifica em «Mar Português», de Fernando Pessoa, o mar encerra um contraste: o elemento marítimo é apelativo para os marinheiros, exercendo neles um fascínio marcante, embora, por outro lado, encerre perigos que podem conduzir os navegadores à morte. O mar apresenta esta dupla faceta: por vezes é calmo e aparente espelho, como se pode confirmar pelos poemas de Torga e Pessoa, respetivamente: «Era um campo macio de lavar / Ou qualquer sugestão que apetecia...» (Miguel Torga, versos 3 e 4); «[...] nele é que espelhou o céu» (Fernando Pessoa); outras vezes contrasta em situações de tempestade e fúria das águas, trazendo perigo de vida a homens e embarcações: «E o fingido lameiro a soluçar / afogava o arado e o lavrador!» (Miguel Torga, versos 11 e 12); «Deus ao mar o perigo e o abismo deu,» (Fernando Pessoa).

### PARTE C (epopeia)

9. O episódio é o do Adamastor, ser mitológico que se dirige à «gente ousada»: os navegadores portugueses.
- O carácter desmedido dessa «gente» encontra-se na ousadia da viagem, expressa no verso 6, dado os portugueses não temerem o intransponível cabo simbolizado pelo gigante.
- Nos versos 13 e 14, o Adamastor teme que a vitória dos portugueses lhe retire protagonismo.
- O maior dano sentido pelo Adamastor é o facto de os portugueses conseguirem passar o Cabo das Tormentas, vencendo-o.
- Os dois últimos versos glorificam o herói, pois neles podemos ler que os portugueses virão a tornar-se senhores do mar e da terra.
- Na Proposição da epopeia, o herói é glorificado, pois a ele obedecem os deuses do mar e da guerra.

### GRUPO II – FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. O conjunto de palavras cujo processo de formação é o mesmo encontra-se presente em (C) – «entardecer – anoitecer – embarcar – alunar.».
2. As associações corretas são as seguintes: (a) – (7); (b) – (2); (c) – (4); (d) – (6); (e) – (1).
3. a) tem descoberto; b) fizera; c) interviessem, d) forem.
4. A frase reescrita ficará do seguinte modo: «O navegador solitário contou-no-las com entusiasmo.».
5. A função de vocativo encontra-se presente na frase (D) – «Diga-nos, velho marinheiro, que rota seguiu na sua última viagem.».
6. A oração subordinada relativa é a seguinte: «que o repórter publicou.».



### GRUPO I – COMPREENSÃO DO ORAL

1. A opção correta encontra-se em **(B)**.
2. A resposta certa corresponde à opção **(A)**.
3. A escolha certa encontra-se presente em **(A)**.
4. A afirmação correta corresponde à letra **(B)**.

### GRUPO II – LEITURA

1. A sequência de letras que corresponde à ordem pela qual as informações surgem no texto é a seguinte: **(B)**, **(A)**, **(C)**, **(E)**, **(D)**.
2.
  - 2.1. A opção correta é a correspondente à letra **(C)**, o que podemos confirmar nas linhas 5 a 7, onde se diz que é um diploma passado pela «maior e mais influente organização do mundo [...] Marte».
  - 2.2. A resposta certa corresponde à afirmação **(B)**, pois o pronome «lo» refere-se ao certificado recebido pelo autor.
  - 2.3. Encontra-se correta a expressão presente em **(C)**, pois, atendendo à idade atual do autor, o terreno virá a ser herdado pela neta, o que é referido no último parágrafo do texto.

### GRUPO III – EDUCAÇÃO LITERÁRIA

#### PARTE A

1. As metáforas presentes em «as escadas do formigueiro ou do túnel de toupeiras» (linha 5) descrevem um espaço por onde circula uma multidão, o que faz com que as pessoas se assemelhem a formigas. O facto de esse espaço ser subterrâneo e não receber a luz do sol assemelha-o a um túnel habitado por toupeiras, animais que vivem no subsolo.
2. O adjetivo «impessoal» sugere uma apreciação negativa do espaço físico descrito por se tratar de uma loja na qual as pessoas não dialogam nem contactam, como se pode confirmar através da seguinte passagem: «A menina da máquina registadora recebe a nota, dá-me o troco. Ausente, abstrata. Verá sequer as caras que desfilam diante de si?» (linhas 8 e 9).
3. O título do texto, «História sem palavras», reflete a intenção crítica da autora ao escrever esta crónica: a inexistência de comunicação de que nos dá conta no metro e no supermercado, a par do receio quanto a um futuro em que as pessoas possam deixar de dialogar, são as ideias centrais

Este livro contém os enunciados das provas finais nacionais de Português do 3.º Ciclo aplicadas a todo o sistema de ensino pelo Ministério da Educação nos anos de 2012 a 2017.

**São apresentadas propostas de resolução completas e explicadas, incluindo, sempre que pertinente, para os itens de escolha múltipla.**

Para auxiliar os alunos na resposta ao **item de construção textual**, é fornecido um conjunto de **Regras de Produção Textual**, com orientações para a elaboração tanto de textos narrativos como argumentativos, bem como para a estruturação de uma carta.

O livro inclui, ainda, um **exemplo de texto narrativo** e um **exemplo de texto argumentativo**, baseados em itens de provas finais.

As propostas de resolução apresentadas foram elaboradas por uma equipa de professores da **Associação de Professores de Português**.

